

NOTA INFORMATIVA

Nº 06.2026 | 16. Junho. 2026

BNA coloca taxas de juro no menor nível em cinco anos

Revisámos em baixa a previsão de inflação e antecipamos novos cortes de juros para o ano

A. DESCRIÇÃO

1| O Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola reuniu-se nos dias 13 e 14 de Junho de 2026 e decidiu reduzir em 125 pontos base (pb) todas as taxas de juro. Com esta decisão, a Taxa BNA passou de 17,00% para 15,75%, a taxa da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) foi ajustada de 18,00% para 16,75% e a taxa da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL) desceu de 16,00% para 14,75%. A medida foi tomada em resposta à desaceleração consistente da inflação homóloga, que em Junho se fixou em 10,1%, representando uma queda de 0,7 pontos percentuais (pp) em relação aos 10,8% registados no mês anterior.

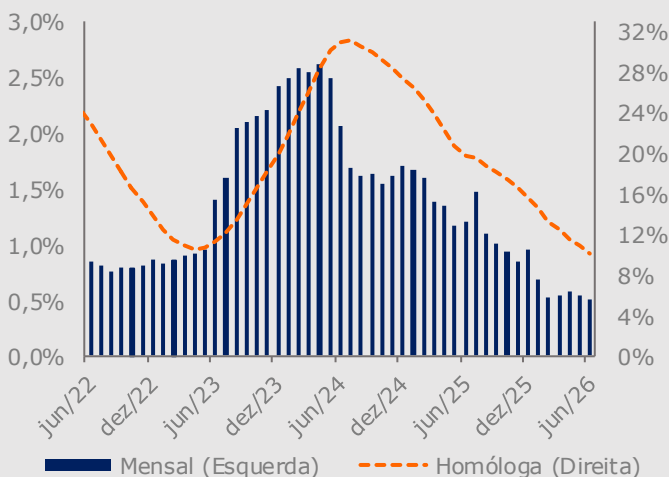
B. ANÁLISE

1| O CPM reduziu as taxas de juro em três ocasiões desde o início do ano, acumulando um corte de 275pb. A decisão mais recente foi sustentada pela contínua desaceleração da inflação, que em Junho desceu para 10,1%, o valor mais baixo desde o início da série da inflação nacional. Este desempenho é particularmente relevante por ocorrer num contexto internacional marcado por uma nova subida dos preços de diversas matérias-primas, em especial dos produtos alimentares, na sequência das tensões geopolíticas no Médio Oriente. Apesar deste quadro externo menos favorável, Angola tem permanecido relativamente imune a estes choques, o que revela uma reduzida transmissão dos aumentos dos preços internacionais para a economia nacional. Esta evolução ajuda igualmente a explicar porque o BNA optou por manter inalteradas as taxas de juro na reunião de Março, aguardando por uma maior confirmação da trajectória descendente da inflação antes de retomar o ciclo de flexibilização monetária.

O cenário macroeconómico continua a apontar para um processo de desinflação. Mantendo a tendência actual da variação mensal do IPCN, a inflação homóloga poderá descer para cerca de 9,1% já no próximo mês, situando-se a um nível inferior a dois dígitos pela primeira vez desde que há registo, e continuando a diminuir gradualmente ao longo do ano. Esta trajectória encontra suporte em vários factores. Em primeiro lugar, a taxa de câmbio tem permanecido estável desde o final de 2024, reduzindo significativamente os efeitos *pass-through* sobre os preços

Inflação homóloga no mês de Junho atinge valor mais baixo da série estatística

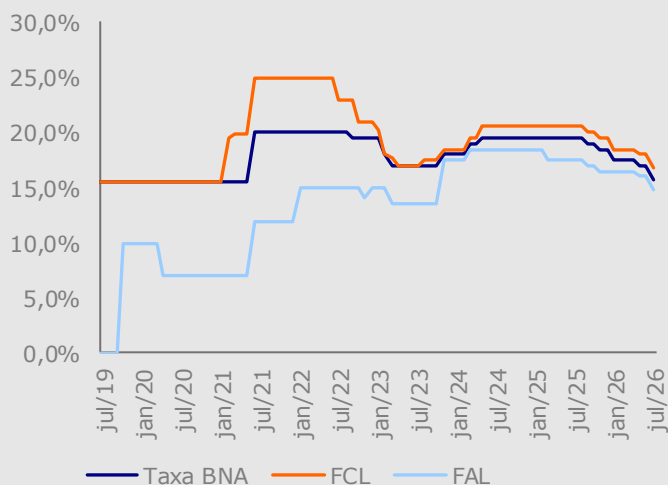
Percentagem



Fonte: INE

CPM coloca taxas de juro no menor nível em cinco anos

Percentagem



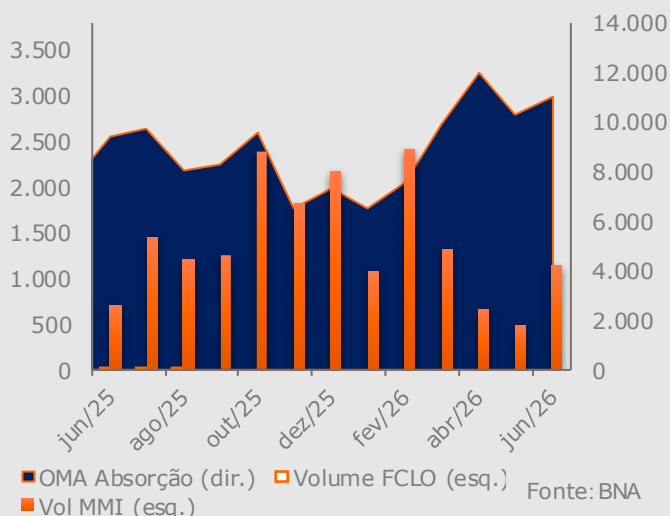
Fonte: INE e cálculos BFA

internos. Em segundo lugar, o aumento da disponibilidade de divisas tem permitido uma expansão das importações de bens e serviços, contribuindo para reforçar a oferta no mercado interno. Paralelamente, a produção nacional continua a crescer, aumentando a disponibilidade de bens produzidos localmente. Acresce ainda o facto de Angola não estar a absorver os recentes choques internacionais sobre os preços das matérias-primas, posicionando-se em contraciclo relativamente à tendência observada em várias economias, onde persistem pressões inflacionistas. Esta realidade é igualmente corroborada pela evolução dos preços no mercado interno. Alguns operadores económicos reportam que os preços permanecem relativamente estáveis quando comparados com o período homólogo, continuando a crescer, mas a um ritmo substancialmente inferior ao observado no ano passado.

Neste contexto, não identificamos, nesta fase, pressões inflacionistas com intensidade suficiente para inverter a actual tendência de desinflação. **Em consequência, revimos em baixa as nossas projecções para a inflação. A previsão para a inflação média anual foi reduzida de 12,6% para 10,2%, enquanto a estimativa para a inflação no final do ano passou de 11,2% para 7,8%.** Caso este cenário se materialize, Angola poderá registar os níveis de inflação mais baixos desde o início da actual série estatística, em 2015. Este quadro reforça igualmente a expectativa de continuação do ciclo de redução das taxas de juro por parte da autoridade monetária. **Assim, com base numa versão modificada da Regra de Taylor, prevemos novos cortes nas reuniões de Setembro e Novembro, levando a Taxa BNA a terminar o ano em torno de 13,5%, enquanto a FCL poderá situar-se próxima de 14,5% e a FAL em cerca de 12,5%.**

Luibor abaixo da FAL reduz dinamismo do mercado interbancário

Volume transaccionado em AOA Mil Milhões



2| Neste momento, a Luibor Overnight encontra-se nos 12,0%, fora do corredor de política monetária - abaixo da FAL (14,75%) e distante da FCL (16,75%). Desde Novembro do ano passado não se registam operações de FCL, reflexo do elevado custo associado a este instrumento e da confortável posição de liquidez do sistema bancário, confirmando que esta facilidade continua a desempenhar eficazmente o papel de tecto do corredor de política monetário. Em contrapartida, a FAL não tem funcionado como piso efectivo para as taxas de mercado, uma vez que a Luibor permanece persistentemente abaixo da sua remuneração. Esta situação reduz os incentivos à negociação de liquidez entre instituições financeiras, levando os bancos com excedentes de tesouraria a privilegiar aplicações junto do BNA em detrimento das operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI). A diferença é evidente nos volumes transaccionados: enquanto a FAL movimenta, em média, cerca de AOA 5,4 biliões (b) por mês, o MMI regista apenas aproximadamente AOA 1,2b. Isso mostra que o recurso ao Banco Central tem sido muito mais expressivo do que a negociação entre bancos, retirando dinamismo ao mercado interbancário que, em condições normais, deveria ser mais activo e servir de referência para a formação da Luibor.

A evolução do M2, tanto em termos nominais como reais, reforça a percepção de um ambiente de liquidez confortável. Embora o agregado monetário tenha continuado a expandir-se em termos nominais (+26,4% YoY em Maio), o crescimento real foi mais moderado (+14,0% YoY), indicando que parte da expansão monetária continua a reflectir a evolução dos preços e não exclusivamente um aumento efectivo da liquidez disponível na economia. Ainda assim, a expansão real do M2 permanece robusta, sinalizando que as condições monetárias continuam acomodáticas. É neste quadro que se tem traduzido uma redução generalizada das taxas de juro da economia. Em Junho, o BNA reduziu em 200pb as taxas das Operações de Mercado Aberto (OMA) em todas as maturidades, enquanto a Luibor Overnight acumulou uma descida de 670bp desde o início do ano. Este movimento tem sido progressivamente transmitido às restantes taxas de mercado. A taxa média de juro do crédito à economia recuou para 22,0%, menos 170bp face ao final de 2025, destacando-se o crédito à habitação, cuja taxa diminuiu 240bp, para 22,2%. No mercado secundário da dívida pública, as yields continuam igualmente em trajetória descendente, sobretudo nas maturidades iguais ou superiores a quatro anos, reflectindo as expectativas de continuação do ciclo de flexibilização da política monetária.

Nesse contexto de maior liquidez, custos de financiamento mais reduzidos e inflação em desaceleração, o crédito ao sector privado continua a apresentar uma evolução favorável, tendo em Maio crescido 14,5% YoY em termos nominais e 3,7% YoY em termos reais. **Assim, esperamos que estas condições financeiras mais acomodáticas continuem a estimular o investimento e o consumo privado, contribuindo para um crescimento económico de 3,3% em 2026, sustentado sobretudo pelo dinamismo do sector não petrolífero, que deverá beneficiar da maior estabilidade macroeconómica, da redução das taxas de juro e da melhoria das condições de financiamento.**

C. CONCLUSÃO

1| Em síntese, os indicadores monetários e macroeconómicos continuam a apontar para um contexto favorável à continuação da flexibilização da política monetária. A desaceleração da inflação, a abundância de liquidez no sistema bancário, a redução das taxas de juro e a melhoria das condições de financiamento sustentam uma perspectiva positiva para a economia angolana no curto prazo. Neste contexto, perspectivamos novos cortes nas taxas de juro directoras e crescimento robusto da actividade económica, suportada sobretudo pelo sector não petrolífero que deve beneficiar-se de condições financeiras progressivamente mais acomodáticas.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .